

MARCADORES PROSÓDICOS NO SISTEMA DE ESCRITA DO INGLÊS AMERICANO¹

Letícia Victória Rebouças Leto de Magalhães Barbosa²; Vera Pacheco³

RESUMO A pesquisa demonstrada a seguir tem como objetivo investigar, coletar e analisar o fenômeno de Marcadores Prosódicos – doravante MPs – no sistema de escrita do Inglês, no recorte em questão tem-se o inglês norte-americano. Historicamente, se separa a língua entre o sistema da fala e o sistema da escrita. Assim, muitos estudos sobre a língua escrita não se importam com os resquícios da língua falada transcrita em alguns tipos de texto. Sendo a prosódia o marcador melódico da fala, a motivação da pesquisa trata-se do estudo do uso de MPs como ferramenta narrativa em romances. Portanto, selando uma ligação entre língua falada e língua escrita. Com a análise de MPs no romance “Passing” da Nella Larsen, foi esperado encontrar certo contorno rítmico da fala que construísse a delimitação de enredo narrativo: estável, crescente e decrescente; nas três partes analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita, Fala, Literatura norte-americana; Marcadores Prosódicos, Prosódia.

PROSODIC MARKERS IN THE AMERICAN ENGLISH WRITING SYSTEM

ABSTRACT The research displayed below aims to investigate, collect and analyze the phenomenon of Prosodic Markers – hereafter MPs – in the English writing system, in this thematic scope, the North American English was the chosen one to work with. Historically, language is separated into the speech system and the writing system. Thus, many studies on written language do not pay attention to the remnants of spoken language transcribed in some types of text. Since prosody is the melodic marker of speech, the motivation for the research is to study the use of MPs as a narrative tool in novels. Therefore, sealing a link between spoken language and written language. With the analysis of MPs in the novel “Passing” by Nella Larsen, it is expected to find a certain rhythmic contour of the speech that would construct the delimitation of the narrative plot: stable, increasing and decreasing; in the three parts analyzed.

KEYWORDS: North American Literature, Prosody, Prosodic Markers, Speech, Writing.

INTRODUÇÃO

¹ Pesquisa financiada pela Uesb

² Estudante do Curso de Letras Modernas da UESB/Vitória da Conquista/BA

³ Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DELL/Vitória da Conquista/BA

Muitos estudiosos não parecem ter consenso sobre a relação da língua falada e a língua escrita. Sendo que há a uma hipótese, segundo Pacheco (2006), de que a língua escrita surgiu como uma tentativa de representar e materializar a fala. Porém, seguindo o recorte saussuriano que divide os sistemas da escrita e fala, muitos argumentam que esses dois sistemas não têm relação de independência e são separados. Entretanto, Cagliari (2002) defende que a escrita possui recursos que retomam aspectos da oralidade e transcrevem o modo de falar no discurso, ou como o mesmo chama, a atitude do falante. Cagliari (1982, 2002) nomeia esses recursos como “marcadores prosódicos” (MPs), que podem aparecer de forma gráfica, como sinais de pontuação, ou lexical, como advérbios e verbos que indicam a atitude do falante.

Quando se trata de obras literárias, os MPs são importantes aliados para marcar atitudes e emoções dos personagens, assim como é uma ferramenta que indica ao leitor um ritmo de leitura. Mesmo que os MPs tenham essa importância para a relação fala-escrita, na busca por trabalhos abordando a prosódia na escrita se mostrou raso por falta de estudos, especialmente na literatura norte-americana. Dessa forma essa pesquisa tem como objetivo, abrir portas para mais pesquisas sobre o tema.

Partindo da questão: como os Marcadores Prosódicos na literatura se comportam como ferramenta de construção narrativa? Foi pensado na hipótese de que o uso dos MPs e a variação de sua frequência darão o contorno rítmico de acordo com a intensidade da narrativa. E que esse contorno irá ser constante na primeira parte da narrativa, crescendo na segunda e, por fim, decrescendo na última.

O próximo para tal investigação é analisar os MPs na obra “Passing” de Nella Larsen, um livro escrito em 1929. Portanto uma narrativa com uma linguagem mais antiga. Essa escolha dará uma oportunidade de um estudo comparativo no futuro com um livro mais atual com a mesma temática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para dar início ao trabalho de pesquisa, precisou-se voltar a base de literatura sobre Prosódia na escrita. Dentre os materiais, a tese de Pacheco (2006) e Cagliari (2002), que foram essenciais para a compreensão do tema e norte para a investigação. Assim, buscou-se um livro antigo com uma temática de tensão que pudesse ter uma releitura moderna para uma pesquisa futura de comparação. O livro escolhido para a pesquisa presente foi o “Passing” da Nella Larsen, romance importante para o movimento negro nos Estados Unidos chamado de Harlem Renaissance, ou Renascimento de Harlem.

O intuito foi reler a obra – uma vez que, a pesquisadora já havia feito uma leitura prévia – e marcar os marcadores de acordo com que os mesmos fossem aparecendo no decorrer da narrativa. Para isso, foram coletados os MPs dividindo as três partes - já demarcadas pela própria edição como parte 1,2 e 3 - do livro.

Segundo Cagliari (2002), tem sido observado uma dificuldade em identificar atitudes do falante nos textos literários mais antigos, enquanto o fenômeno de marcação da prosódia na escrita está em crescimento. Assim, esperava-se uma frequência menor de uso de Marcador Prosódico Lexical na narrativa escolhida.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma releitura minuciosa para a identificação e anotação dos marcadores prosódicos. Após a marcação desses elementos no livro, foi elaborado um quadro com as informações de qual marcador foi encontrado, qual o tipo de MP, qual a página o mesmo foi encontrado e em qual frase estava este marcador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os dados das duas primeiras partes do livro, tal análise permitiu a percepção de que quando a narrativa se intensificava com os dramas e suspenses do enredo, os MPs foram se tornando mais recorrentes. Em alguns parágrafos, por exemplo, foi verificado o uso de um mesmo MP Gráfico três vezes – o uso de ponto seguimento com reticências (), assim como uma variação desse MP – o uso de interrogação com reticências (? ...) -. Esta recorrência funciona como uma ferramenta narrativa eficaz, já que não só faz com que a história tome contornos mais intensos, mas também faz com que o leitor fique mais engajado, intrigado e conectado com a história. No início da história, logo nas primeiras três páginas não foi verificado uso de MPs significantes. Apenas pontos seguimentos e pontos finais.

À medida que o enredo se desenvolve e a personagem principal vai se envolvendo no problema que engata o livro, ela revela mais de seus sentimentos e personalidade. Assim, foi possível começar a notar os marcadores. A análise revelou que os MPs começaram a aparecer a partir da página 3, aumentando conforme o enredo avança e o conflito principal se desenrola. A presença crescente de diversos marcadores prosódicos durante o desenvolvimento narrativo evidencia a prosódia na escrita.

Como pode ser observado no quadro 1, a seguir, e como demonstrado no exemplo acima, o marcador prosódico mais frequente ao decorrer da narrativa foi o marcador gráfico, utilizado para demarcar exclamações, interrogações e até mesmo a suspensão de pensamento ou fala dos personagens. Alguns MPs ressaíram e chamaram a atenção como dados importantes, como o uso, já exemplificado acima, de

ponto com reticências (), e o uso de aspas na literatura norte-americana. Na literatura brasileira, na edição de diálogo padrão, tende-se a usar o travessão (-) para indicar início e pausa de fala. Já no inglês, para indicar falas dos personagens, usa-se aspas. Embora seja o marcador menos presente, o marcador prosódico lexical apareceu de forma recorrente, especialmente quando associada com marcadores gráficos, trazendo ênfase na atitude do falante. O uso de MPs lexicais também ficou mais evidente a narrativa se mostrava conflituosa ou com interações mais emotivas.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Pode-se encaminhar para um entendimento maior sobre como os sistemas língua escrita e falada estão mais relacionadas do que se argumentam, ou seja, não são sistemas completamente independentes. Segundo Cagliari (2002, p. 223), “O estudo de alguns textos literários mostra que a preocupação com a prosódia da fala encontra suporte descritivo nas narrativas, principalmente em diálogos e interações”.

Assim, com a leitura e análise de “Passing” (1929), de Nella Larsen, foi possível comprovar ainda mais como a prosódia funciona como ferramenta descritiva em livros. A autora utiliza-se de MPs de forma recorrente e intensa e se apoia nos marcadores lexicais e gráficos para delimitar e contornar um ritmo de leitura que auxilia o leitor a compreender emoções e atitudes, como modo e volume de fala, do falante.

Durante a leitura investigativa, constatou-se que os marcadores prosódicos funcionam como uma ferramenta para acentuar a expressividade dos personagens, vinculando-a aos acontecimentos.

Assim, de acordo com o movimento dessas séries de acontecimentos que iam oscilando para mais intensos, dramáticos e com teor de suspense, mais recorrente e intenso eram os usos de MPs. Desta forma, demonstrando uma relação proporcional entre prosódia e expressividade na narrativa.

Outros achados também se mostraram interessantes na análise, como o uso de interjeições e palavras em itálico, estas que indicam uma diferente intensidade ou entonação de fala. Além disso, surgiram casos sintáticos interessantes que merecem uma investigação mais aprofundada no futuro, como o uso do vocábulo “Why” como ferramenta exclamativa e não interrogativa, uma vez que esse vocábulo é um dos ‘WH question’ do inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, L. C. **Marcadores prosódicos da escrita em obras literárias**. Actas do XVIII Encontro Nacional da APL. Lisboa: APL., 18. 2002, p.223-232.

PACHECO, Vera. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro**. Campinas, Unicamp, 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

LARSEN, N. **Passing** (1929). Dover Publications: Mineola, NY, 2004.

QUADRO 1 – EXEMPLOS DE MARCADORES ENCONTRADOS, TIPO E E FRASES ONDE FORAM RETIRADOS

Marcador Prosódico	TIPO	Página	Frase
“!”	Marcador Gráfico	Pg 3	[...] which pointed out certain eccentricities in his careening gait!
“_“	Marcador Gráfico	Pg3	And how deliberately she had—
“...”	Marcador Gráfico	Pg3	... For I’m lonely, so lonely...
“.” e “...”	Marcador Gráfico	Pg3	[...] and I have wanted many things in my life. ... You can’t know how in this pale life of mine I am all the time seeing the bright pictures of that other that I once thought I was glad to be free of. ...
“?” e “suggested”	Marcador Gráfico e Lexical	Pg5	“The Drayton, ma’am?” he suggested.
“!” e “groaned”	Marcador Gráfico e Lexical	Pg6	“Oh, dear!” Irene groaned
“,” e “declared”	Marcador Gráfico e Lexical	Pg6	“See you later, then,” he declared
“murmured” e “_“	Marcador Gráfico	Pg6	“A waiter was taking her order. Irene saw her smile up at him as she murmured something—thanks, maybe.”
“Saying firmly” e “:” com aspas (marcando diálogo)	Marcador Gráfico e lexical	Pg22	Awhile she was resolute, saying firmly each time: “Not in, Liza, take the message.”
“ ‘ ” para reduzir madame	Marcador Gráfico	Pg22	“It’s the same lady, ma’am; she says she’ll call again”

“Oh” e “,”	Marcador Gráfico e lexical	Pg22	“ Oh , never mind. I’ll answer this time, Liza”
“... ”	Marcador Gráfico	Pg22	“Hello Yes.”
“... ”	Marcador Gráfico	Pg22	“It’s Clare, ‘Rene. ... Where have you been? ... Can you be here around four? ... What? ... But, ‘Rene, you promised! Just for a little while. ... You can if you want to. ... I am so disappointed. I had counted so on seeing you. ... Please be nice and come. Only for a minute. I’m sure you can manage it if you try. ... I won’t beg you to stay. ... Yes. ... I’m going to expect you. ... It’s the Morgan. ... Oh , yes! The name’s Bellew. ... About four, then. ... I’ll be so happy to see you! ... Goodbye.”
“ <i>have</i> ”	Marcador Gráfico (palavra em itálico)	Pg22	
“?...” (3x)	Marcador Gráfico	Pg22	
“ “ “ e “!”	Marcador Gráfico	Pg22	
“... ” (10x)	Marcador Gráfico	Pg22	
“ <i>so</i> ”		Pg22	
“...”	Marcador Gráfico	Pg22	
“Oh” e “!”	Marcador Gráfico (palavra em itálico)	Pg22	
“!...”	Marcador Gráfico	Pg22	
“!”	Marcador Gráfico	Pg22	
“?”	Marcador Gráfico	Pg22	“What was it about Clare’s voice that was so appealing, so seductive?”
“ “ “	Marcador Gráfico	Pg22	“You’re good to come , ‘Rene.”

Fonte: Elaboração própria